

A aquisição “quase” simultânea de alemão e português: um estudo de caso

Daniele Ione Schneiders¹
Kainã Pereira Gonçalves²
Wendy Kaori Usuki³
Andressa Brawerman-Albini⁴

Resumo: O Brasil, como um país colônia cuja parte considerável da população é formada por imigrantes vindos de várias partes do mundo, possui diversas comunidades em que tais imigrantes se concentram. A fim de preservar parte de suas culturas, esses imigrantes continuam comunicando-se com a língua do seu país de origem. Devido a isso, seus filhos acabam por desenvolver a língua dos pais, juntamente do português, constituindo assim, um ambiente bilíngue. Tendo essas comunidades em mente, pretende-se entender de que forma o desenvolvimento linguístico e pessoal de uma criança pode ser afetado na aquisição quase simultânea de duas línguas, por ocorrer em momentos distintos, mas ainda na infância, e se há interferência de um idioma no outro. Nesse contexto, mesmo que as características das línguas sejam diferentes, há uma competência linguística comum entre as linguagens, o que possibilita que algumas habilidades sejam transferidas de uma língua para outra. Além disso, sabe-se que no léxico de crianças que falam duas línguas, é possível acessar palavras de qualquer uma delas ao mesmo tempo, verificando a conexão entre os idiomas (SCHUETZE, 2001). Para a realização desta pesquisa, a comunidade bilíngue abordada foi no oeste de Santa Catarina, onde concentra-se uma grande população descendente de imigrantes alemães. Foi realizada uma entrevista com dois jovens falantes de português e alemão, junto de seus pais, buscando definir o processo de aquisição das duas línguas na infância e a interferência das mesmas entre si. A análise das informações obtidas teve a influência do conhecimento prévio de uma das autoras da pesquisa, devido à aquisição de linguagem similar. Nos casos investigados, as crianças adquiriram o alemão em casa como primeira língua e o português como segunda em ambiente escolar. Os resultados apontam que ocorre influência de um idioma em outro e que há troca de letras ou palavras, como justifica o *code-switching*. Pesquisas como esta se fazem necessárias tendo em vista o crescente número de imigrantes vindos ao Brasil, cujos filhos estarão em um ambiente bilíngue, tendo que desenvolver o português enquanto os pais possuem apenas a língua do seu país de origem.

Palavras-chave: Bilinguismo; *Code-switching*; Imigrantes; Alemão; Português.

Abstract: Brazil, as a majorly mixed country, with people from all over the world, concentrates many communities in which immigrants from certain countries or cultures live together. In order to preserve their origins, these immigrants have kept communicating in their mother languages throughout the years. Therefore, their children happen to have learned their parents' language along with the Brazilian native language, which is Portuguese, resulting in a bilingual environment. Having these communities in mind, this article aims to understand the way in which a child's linguistic and personal development can be affected during this almost-simultaneous acquisition of both languages, for that it happens in different stages but still during the same period of childhood, and if the languages interfere with one another. In this context, even if the

¹ Graduanda de Licenciatura em Letras Inglês na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. danieleschneiders@alunos.utfpr.edu.br

² Graduanda de Licenciatura em Letras Inglês na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. ka.ina@outlook.com

³ Graduanda de Licenciatura em Letras Inglês na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. wendy.usuki@terra.com.br

⁴ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná. andbrow@gmail.com

language aspects are different, there is a common linguistic competence between both, which allows some of these abilities to be transferred from one language to another. In addition, in the lexical of children who speak two languages, it is possible to access words from any of those languages at any given moment, confirming that there is a connection between both languages (SCHUETZE, 2001). For this research, the chosen bilingual community was the West of Brazilian state Santa Catarina, where a great population of German immigrants and descendants is settled. Two young people, speakers of both German and Portuguese, were interviewed along with their parents, aiming to define the process of acquisition of both languages in their childhood and the interference of those with each other. The data analysis had the influence of one of the authors' previous knowledge on the subject, having gone through a similar language acquisition process. In both examined cases, the children had acquired German at home as their first language, and Portuguese as a second language at school. The results point out that there is influence of one language on the other and there is a mix of letters and words, as justified by code-switching. Research such as this one is made necessary having in view the crescent growth of immigrants coming to Brazil, whose children are going to grow in a bilingual environment, having to develop Portuguese while their families still speak the language of their home country.

Keywords: Bilingual environments; Code-switching; Immigrants; German; Portuguese.

1. Introdução

A história do Brasil é marcada pela miscigenação de culturas. Desde os tempos da colonização portuguesa, foram incorporados ao Brasil elementos europeus e dos povos africanos trazidos pelos portugueses, além da cultura indígena advinda dos povos que já habitavam o país antes mesmo da colonização. Ao longo do tempo, povos como italianos, espanhóis, japoneses e alemães fizeram do Brasil seus lares, contribuindo para o processo de mistura racial. Essa herança de mistura cultural ainda é recorrente no Brasil, para o qual, atualmente, povos de diversas nacionalidades e etnias têm se refugiado ou se mudado. Assim, o Brasil continua a reiterar o seu caráter de país multicultural.

Dentre os diversos elementos trazidos de outras culturas para o Brasil, a língua de origem dos imigrantes é um dos elementos que permaneceu sendo utilizado a fim de manter parte de suas culturas. Nesse contexto, em algumas regiões do país existem falantes de outras línguas, comunidades que se comunicam entre si majoritariamente com a língua do país de origem, e assim, as crianças dos moradores dessas regiões nascem tendo seu primeiro contato com a língua materna (L1) dos pais e passam a adquirir o português brasileiro apenas como segunda língua (L2), mesmo que sejam nascidas no Brasil.

Considerando esse panorama geral da cultura do país, viu-se a necessidade de estudar esse bilinguismo, que acontece de forma quase simultânea, já que a aquisição de ambos acontece na primeira infância. Para tal, fizemos entrevistas com dois

brasileiros nascidos no Oeste de Santa Catarina, região com grande número de imigrantes alemães, que adquiriram o alemão como primeira língua, pelo contato com os pais e familiares e, posteriormente, o português brasileiro como L2, pelo contato com pessoas externas à família, na comunidade ou em ambiente escolar, onde foram incentivados a aprender o português.

Por meio dessas entrevistas, buscou-se encontrar as influências da aquisição simultânea (ou quase simultânea) de duas línguas. Assim, nossas hipóteses iniciais eram de que uma língua exerceria influência sobre a outra e ocorreria o prevalectimento de uma das línguas no decorrer do desenvolvimento linguístico da pessoa. Em vista disso, os objetivos desta pesquisa são de, primeiramente, entender de que forma o desenvolvimento linguístico e pessoal de uma criança, falante de uma L2 como língua materna mesmo estando no Brasil, pode ser afetado na aquisição quase simultânea de duas línguas. Além disso, procuramos verificar se há algum tipo de interferência negativa de um idioma no outro durante a aquisição.

Para fins de organização, este trabalho é composto inicialmente por uma seção introdutória, seguida de uma seção teórica que servirá como base para as seções posteriores: a metodologia utilizada e a análise e discussão dos resultados. Por fim, a seção de considerações finais conclui este artigo.

2. Fundamentação Teórica

Ao realizar um estudo sobre segunda língua, é necessário estabelecer qual abordagem será estabelecida sobre dois conceitos principais: aquisição e aprendizado, que podem ser considerados sinônimos ou duas ideias completamente distintas, dependendo da teoria adotada.

A aquisição de uma língua ocorre em um meio informal, sendo assim comparado ao processo realizado por uma criança ao adquirir a língua materna. Segundo Krashen (1981), para que ocorra a aquisição, necessita-se que haja uma comunicação natural com interações significativas em que o foco não esteja na forma estrutural da língua, mas no significado que se deseja transmitir e sua inteligibilidade.

Por outro lado, o aprendizado de uma língua, caracterizado como um processo mais consciente, será desenvolvido em ambientes formais que realizarão instrução e correções de erros, permitindo dessa forma que o aprendiz tenha uma melhor

representação linguística e gramatical da língua a qual está sendo estudada (KRASHEN, 1981).

Ressaltamos, assim, que a presente pesquisa utilizará os seguintes conceitos com significados dessemelhantes, tendo como foco principal a aquisição simultânea de duas línguas em crianças e jovens.

Além disso, para o estudo de aquisição de dois idiomas, caracterizamos o bilinguismo segundo a definição de Savedra (2009):

[...] um fenômeno relativo; uma condição particular, identificada pelo contexto e forma de aquisição das duas línguas, bem como pela manutenção e abandono das mesmas. Com esta condição particular, os indivíduos bilíngues apropriam-se de dois códigos distintos e os utilizam em determinadas comunidades de fala, em diferentes ambientes comunicativos (familiar, social, escolar e profissional) (SAVEDRA, 2009, p. 121).

Desse modo, quando um indivíduo for exposto a duas línguas simultaneamente, ou mesmo que uma língua seja desenvolvida um pouco posteriormente, mas ainda na primeira infância, a aquisição bilíngue seguirá padrões semelhantes daqueles ocorridos em aquisição de L1 (BONGARTZ, 2016).

Durante os primeiros anos de vida em que uma criança começa a desenvolver a L1, seu conhecimento semântico se constrói por volta dos dois anos de idade, seguido pelos primeiros sinais de estruturas frasais sintáticas e o aparecimento da morfologia. Porém, é somente em torno dos três anos de idade que o desenvolvimento linguístico estará mais consolidado com a formação de frases mais complexas (SCHUETZE, 2001). Dessa maneira, tendo o mesmo processo em uma aquisição bilíngue simultânea, na qual ambos os idiomas se desenvolveriam do mesmo modo, resultaria em uma competência balanceada das duas línguas.

Entretanto, é possível questionar-se de que modo o desenvolvimento linguístico de uma criança poderia ser afetado ao adquirir duas línguas ao mesmo tempo. Segundo Schuetze (2001), a teoria de interdependência linguística, desenvolvida por Cummis (1983, 1989), justifica que mesmo que as características das línguas sejam diferentes, há uma competência linguística comum entre as linguagens, o que possibilita que algumas habilidades sejam transferidas de uma língua para outra. Além disso,

sabe-se que no léxico de crianças que falam duas línguas, é possível acessar palavras de qualquer uma delas ao mesmo tempo, verificando a conexão entre os idiomas.

Sendo assim, apesar da facilidade das crianças em adquirir mais de uma língua, é provável que ocorra o fenômeno *code-switching* (CS), que pode ser caracterizado como o processo que ocorre entre as interações dos sujeitos e consiste no trânsito entre dois códigos (línguas) ou mais. O fenômeno aparece com frequência no discurso de indivíduos bilíngues ou aprendizes de uma língua adicional. No processo comunicativo, o falante pode optar por utilizar o CS, quando acaba por alternar as línguas, utilizando ambas na mesma frase e trocando uma pela outra de acordo com sua familiaridade com determinada língua. Portanto, é possível verificar que o falante recorre àquela em que julga ser mais proficiente e com a qual conseguirá expressar-se melhor, geralmente a língua materna. Assim, o CS pode se configurar como uma estratégia comunicativa que acontece durante uma interação social para a transmissão de significados.

O falante bilíngue faz escolhas linguísticas no processo de comunicação, considera o interlocutor e a língua falada por ele, assim como as situações e o ambiente em que a comunicação ocorre. Cada código linguístico tem uma função e consequências, que são calculadas pelo falante e empregadas de acordo com cada situação, para que maiores recompensas comunicativas sejam obtidas.

Segundo Mozzillo de Moura (1997), o fator decisivo para que o falante empregue o CS nas interações é o desejo, consciente ou não, de marcar o discurso de acordo com a necessidade imediata de expressar uma ideia da forma mais significativa possível. Dessa forma, a alternância de códigos obedece a motivações linguísticas, sociolinguísticas, emocionais, ambientais, digressões, preferência pessoal por um ou outro idioma, entre outros motivos.

O CS é um fenômeno complexo e, portanto, é passível de diferentes definições, podendo ser analisado de diferentes perspectivas, formalista e funcionalista, por exemplo. Por muito tempo, o CS foi considerado uma característica de um “bilinguismo imperfeito”, já que o falante não consegue separar completamente uma língua da outra (SOARES *apud* WEINREICH, 2012). Com o avanço dos estudos a respeito do assunto, pôde-se perceber que não se trata de uma falha comunicativa, assim como não se caracteriza apenas pela alternância de estruturas sintáticas ou vocábulos. Descobriu-se que o uso do *code-switching* reflete parte da identidade e dos valores individuais do falante, tendo ainda funções sociais e discursivas, como afirma Soares (2012):

[...] descobriram-se a existência de elementos motivacionais discursivos e/ou de natureza sócio-pragmática na realização dos enunciados híbridos. Isso quer dizer que o CS pode ser utilizado em contextos sociais para a transmissão de significados sutis – como identificação étnica e cultural, papéis/hierarquia dos participantes da interação, valores sociais e situacionais etc., – e ainda, no contexto da educação bilíngue como estratégias discursivas que desempenham diferentes funções – tais como ênfase, preenchimento lexical, objetivação, endurecimento da mensagem etc. (SOARES, 2012, p. 7)

Dessa forma, as escolhas que o falante faz, optando por um ou outro código, são explicadas pelo princípio da negociação de identidades. Tais escolhas permitem a negociação de uma identidade particular do falante em relação aos demais. Cada código possui determinada função para cada falante bilíngue. De acordo com diferentes parâmetros, o falante pratica uma contínua negociação com o interlocutor, podendo empregar o CS com o objetivo de suprir a necessidade de encontrar uma língua em comum (MOZZILLO, 2009).

Consideraremos no presente trabalho, a definição de *code-switching* descrita acima, cuja ocorrência acontece de forma natural para o aprendiz de uma língua adicional e que não caracteriza imperfeição na língua, e sim uma estratégia de comunicação utilizada para a transmissão de significados.

3. Metodologia

Esta pesquisa possui natureza qualitativa, tendo utilizado um método de estudo de caso documentado por meio de entrevistas gravadas e transcritas. As transcrições das entrevistas podem ser encontradas no Apêndice B, juntamente com o roteiro de perguntas das entrevistas (Apêndice A). A pesquisa tem como *corpus* de análise duas entrevistas realizadas com dois jovens que nasceram no oeste de Santa Catarina de pais descendentes de alemães, tendo a língua alemã como primeira língua e o português brasileiro como segunda língua. Durante a entrevista de cada um deles, estavam presentes também, no caso do Entrevistado 1, seus pais, e no caso do Entrevistado 2, sua mãe. A presença dos pais foi requerida para eventuais dúvidas sobre como foi o desenvolvimento linguístico dos Entrevistados, já que as perguntas tratavam de uma fase da infância deles.

A Entrevistada 1, uma jovem de 18 anos, estudante do Ensino Médio, adquiriu como língua materna o alemão, por volta de um ano de idade, e o português como

segunda língua, por volta dos cinco anos, após começar a frequentar a escola e a interagir com colegas e pessoas da comunidade. Filha de pais agricultores com escolaridade básica, a jovem foi criada pelos pais, que se comunicavam com ela antes das primeiras palavras apenas em alemão.

O Entrevistado 2, um jovem de 20 anos de idade, com Ensino Médio completo, filho de agricultores, teve uma aquisição de língua similar ao primeiro caso, tendo começado a falar o alemão por volta do primeiro ano de idade. O entrevistado começou a desenvolver o português após um ano frequentando a escola, aos cinco anos. Também foi constatada a exposição à língua alemã antes do Entrevistado 2 desenvolver a fala.

Para as entrevistas, foram elaboradas 13 perguntas, além de questões sobre dados gerais dos participantes, como idade, profissão, escolaridade e se já haviam morado em algum país estrangeiro para considerar a possível influência de outras línguas. As perguntas se referiam aos primeiros meses da criança, à língua em que os pais falavam com ela antes das primeiras palavras, à idade com que começou a falar o primeiro e o segundo idioma, a qual língua era utilizada em diferentes contextos, como familiar e escolar, às dificuldades e influências perceptíveis de uma língua na outra e, finalmente, à frequência de uso da L1 atualmente. Essa última pergunta fez-se necessária para esclarecer nossa hipótese inicial, de que em casos como esse, uma língua acabaria prevalecendo sobre a outra com o passar do tempo. Nesse caso, a hipótese era de que o alemão seria utilizado em contextos mais restritos e com menos frequência do que o português.

É importante ressaltar que durante o processo de formulação das perguntas, delimitação de tema e análise de dados, foi levada em consideração a vivência de uma das pesquisadoras, sendo que a mesma teve um processo de aquisição de linguagem similar ao dos entrevistados, tendo adquirido o alemão como L1 e o português como L2.

Além disso, posteriormente, observamos a necessidade de entrar em contato com os entrevistados novamente para sanar algumas dúvidas que surgiram no decorrer da análise dos resultados, como por exemplo, como essa alternância das línguas os afetam emocionalmente e como eles achavam que eram vistos pelas pessoas com quem interagiam.

4. Resultados e Discussão

Em relação à influência da característica bilíngue na fala de ambos os entrevistados, foi possível observar a presença de diferenças na formação de linguagem em comparação com aqueles que adquirem apenas uma língua na infância. Entretanto, essas diferenças são comuns no processo de aquisição de qualquer segunda língua, como casos de dificuldades sintáticas ou *code-switching*.

A Entrevistada 1, por exemplo, relatou ter tido muita dificuldade nos primeiros anos aprendendo o português, já que esse aprendizado aconteceu na escola, mais formalmente, enquanto o alemão era majoritariamente falado em casa mesmo antes de seu nascimento. Essa dificuldade resultou em mistura de idiomas, como relatado pela própria e isso ficava evidente nas suas interações. De acordo com a entrevistada, ela tentava se comunicar usando o português, mas encontrava dificuldades em se expressar e acabava por recorrer ao alemão, julgando não saber como dizer a mesma coisa em português. A participante associou os momentos de dificuldade na comunicação com sua timidez, afirmando que se sentia envergonhada. A participante também relatou a influência do alemão sobre o português na escrita, como a troca dos artigos feminino e masculino, ou confusão com a ordem das palavras em uma sentença.

Para o Entrevistado 2, uma influência que o mesmo nota em sua fala é a “troca de letra” que, de acordo com o conhecimento de ambas as línguas de uma das pesquisadoras, diz respeito à dificuldade sintática comum de falantes do alemão em definir o gênero do artigo, produzindo assim, exemplos como “o porta” ou “a menino”.

Como parte dos resultados, também pudemos observar a ocorrência do fenômeno de *code switching*, mencionado na Seção 2 deste artigo, como no caso da Entrevistada 1, que relata momentos em que começava sentenças em português, mas acabava terminando-as em alemão.

Os pais do Participante 2 afirmaram, ainda que com certa incerteza, que o Entrevistado misturava as duas línguas quando estava aprendendo a segunda, o português, já que ele também só falava alemão em casa e passou a aprender e praticar o português apenas na escola. O participante também concordou com a possibilidade de ter misturado os idiomas.

Quando questionado em relação aos seus sentimentos no processo de aquisição, o Entrevistado 2 relata que, devido à natureza da comunidade, onde grande parte das pessoas tem conhecimento de ambos os idiomas, a troca não se faz problemática, porém

em meios onde os locutores não dominam ambas as línguas, o entrevistado relata mal-estar e dificuldade na comunicação. Ele ainda afirmou que atualmente utiliza socialmente mais o português do que o alemão, mas que em contexto familiar ainda utiliza as duas línguas. O participante destacou ainda que o alemão é mais utilizado por ele em contextos específicos, como em interações com pessoas de mais idade.

Sobre a influência do alemão no português na escrita, o participante relatou ter, eventualmente, problemas com a troca dos artigos feminino e masculino assim como a Participante 1.

Quando questionados em relação às impressões dos locutores com quem conversavam, ambos os entrevistados admitiram que reconhecem as vantagens do bilinguismo, sendo que a Entrevistada 1 percebe que outras pessoas a vêem como alguém com “uma cultura mais ampla”, além de um conhecimento adquirido por meio do contato familiar. O Entrevistado 2 também afirma que reconhece seus privilégios por dominar ambos os idiomas e vê que outras pessoas também apreciam tal conhecimento.

Apesar de ter sido notada a ocorrência de influências de uma língua sobre a outra, além da predominância de um idioma após um certo período da vida, as duas pessoas Entrevistadas ainda possuem certo domínio das duas línguas e ainda as utilizam, mesmo que em menor frequência, em seu cotidiano. Além de agregarem aspectos positivos na vivência do falante, como ressaltado pelo Entrevistado 1, a fluência no alemão auxilia na busca de empregos na região e, segundo a entrevistada 2, também auxilia na convivência com familiares e pessoas de idade da comunidade.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa procurou analisar como ocorre o processo de aquisição quase simultânea em jovens habitantes de uma comunidade bilíngue no Brasil, investigando as possíveis interferências no desenvolvimento linguístico da pessoa. Utilizando-se do método de estudo de caso, a análise se baseou em gravações e transcrições de entrevistas, possuindo 13 perguntas cada, com dois jovens do oeste de Santa Catarina.

Os resultados desta pesquisa confirmam nossas hipóteses de que, em casos de aquisição simultânea de dois idiomas distintos, haveria influência de um idioma no outro, como foi confirmado pela verificação do *code-switching*. Outra hipótese confirmada foi a de que, no decorrer do desenvolvimento linguístico do falante, uma língua acabaria prevalecendo sobre a outra, no sentido de que uma seria utilizada com maior

frequência, no caso, a língua do país na qual a pessoa reside atualmente, enquanto a outra seria utilizada para fins e situações mais restritas, no caso, o alemão. Esse fato foi confirmado nos casos de ambos os entrevistados.

Considerando o panorama atual do Brasil, com o crescente número de imigrantes e refugiados chegando ao país, pesquisas como essa tornam-se relevantes para entender como ocorre o processo de aquisição de línguas diferentes para as crianças, filhas de imigrantes, que chegam ao país no período em que ainda estão adquirindo a língua do país de origem, falada pelos pais, tendo que lidar simultaneamente com a língua do país de chegada.

Durante a entrevista, o pai da Participante 1 destacou sua satisfação em participar desta pesquisa, por estudar as raízes de sua família que, em suas próprias palavras, preserva essas raízes. Tendo em mente essa preservação de valores culturais, espera-se que no futuro ainda mais pesquisas sejam realizadas na área para que possamos desenhar um quadro em relação à aquisição simultânea de línguas diferentes, seja em casos de crianças imigrantes ou de países bilíngues. Dessa forma, poderemos criar um ambiente livre de preconceitos para que estas crianças se desenvolvam da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

BONGARTZ, Christiane M. *Bilingual and second language development and literacy Emerging perspectives on an intimate relationship. Selected papers on theoretical and applied linguistics*, 21, p. 3-42, 2016.

KRASHEN, Stephen. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. Los Angeles: Pergamon Press Inc., 1981. 150 p.

MOZZILLO DE MOURA, Isabella. 1997. **Traição lingüística e lealdade cultural. A alternância de código no discurso bilíngüe**. Dissertação de Mestrado, UCPEL.

MOZZILLO DE MOURA, Isabella. **O code-switching: fenômeno inerente ao falante bilíngüe**. Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico, v.19, p. 159, 2009.

SAVEDRA, M.M.G.; Bilinguismo e bilingualidade: uma nova proposta conceitual. IN:SAVEDRA, M.M.G; SALGADO, A.C.P. (Org.) **Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato**. Rio de Janeiro: 7 Letras, p.121-140, 2009.

SCHUETZE, Ulf. *Code-switching in bilingual children at the age of three - Should It Be Corrected?* **Multilingual Matters**, v. 18, n. 3, p.1-8, mar. 2001. Disponível em: <http://www.multilingualmatters.com/pdf/bilingual_family/BFN%2018-3.pdf>. Acesso em: 16 nov. 18

SOARES, Mariana Schuchter et al. A alternância de códigos no contexto da educação bilíngue: code-switching, code-mixing e as transferências lingüísticas. **Revista Gatilho**. Juiz de Fora, ano 8, v. 15, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2012/11/15-soares.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista

1. Dados Gerais pais: profissão; já morou fora; formação.
2. Dados Gerais criança: faz algum curso de línguas; mora com os avós ou algum outro familiar; escolaridade.
3. Em que língua os familiares conversavam com a criança antes de ela começar a falar?
4. Com quantos anos/meses a criança começou a falar e em qual língua?
5. A criança começou a frequentar a escola regular com que idade?
6. A língua falada na escola era diferente da língua falada em casa?
7. Com que idade se começou a desenvolver a segunda língua (português ou alemão)?
8. Houve dificuldade na aquisição/aprendizado da segunda língua (português ou alemão)?
9. Houve um momento em que a criança estava adquirindo os dois idiomas ao mesmo tempo?
10. Houve casos perceptíveis de mistura entre as línguas?
11. Houve um momento em que uma das línguas prevaleceu sobre a outra? Quando? Qual língua?
12. Hoje você utiliza as duas línguas? Em que contexto cada língua é utilizada?
13. Você já notou, na sua fala e escrita da língua portuguesa, alguma característica adquirida do alemão?
14. Concluindo, você acha que o fato de falar essas duas línguas teve alguma influência na sua vida? Comente.

APÊNDICE B

Transcrição da entrevista 1

Nesta, a letra P diz respeito à pesquisadora, enquanto E representa a Entrevistada e P.E. o pai da mesma e M.E. a mãe.

P: Vocês permitem a gravação, agora, da nossa conversa que nós vamos falar agora?

E: Sim

P: Então tudo bem

P: Então, eu preciso saber ... de vocês, qual a profissão de vocês.

P.E: Agricultor

P: Agricultores ... e se vocês já moraram...estiveram fora do país... alguma vez

E: Não

P: Não...E a formação de vocês? Escolaridade

P.E: Ah, no meu caso, eu fiz ensino médio

P: Ensino médio

M.E.: Quarta série

P: Quarta série, beleza. E da “Entrevistada” ... se tu já fez algum curso de língua...Wizard e ...

E: Não

P: Não. E se tu mora com algum outro familiar além dos teus pais e irmão

E:Tia

P.: A Tia. E a tua escolaridade, ta?

E: Cursando o Ensino médio

P: Cursando o ensino médio, beleza. Em que língua vocês conversavam com a “Entrevistada” antes dela começar a falar? Quando ela era bebê

P.E.: Tipo o alemão

P: Alemão

P.E: O dialeto assim da região

P: Isso, aham. E com quantos anos ela começou a falar? Ou meses?

P.E.: Ah o alemão ele...não dá pra dizer bem exatamente...a idade

P: Mas ela...

P.E: Acho que 1 ano mais ou menos dali pra frente começou as primeiras palavras

P: Sim, e era em alemão então?

P.E.: Alemão

P: As primeiras palavras...OK. E.. com quantos anos mais ou menos que “a Entrevistada” começou a ir pra escola?

P.E.: 5 anos, no prezinho ai

P: 5 anos no pré, beleza. E a língua que falava na escola era...português ou alemão?

M.E.: Português

P: Português...E com que idade que a “entrevistada” começou a falar esse português? Essa segunda língua

P.E.: 5 anos, aí começou com o pré né. Os professores eram obrigado né

P: Sim. E foi difícil aprender a falar português sendo que tu já falava alemão em casa?

E: Foi bastante, tipo eu tive bastante dificuldade porque em casa, sempre, geralmente era alemão né

P: E daí em casa... tu falava em alemão e fora tu falava português na escola

E: É, eu tentava, muitas vezes não dava muito certo né

P: Sim. E tu misturava as duas línguas?

E: Sim

P: ...quando tentava falar, falar um pouquinho E teve algum momento em que tu, uma das duas línguas foi por cima da outra e tu parou de falar uma e continuou falando a outra ou...

E: é, geralmente quando eu começava a falar, tentava a falar português, quando eu via eu tava falando alemão porque eu não sabia mais...

P: Sim

E: ...o que queria dizer, daí eu falava alemão né. Ninguém entendia

P: e hoje em dia, tu utiliza as duas línguas?

E: Não tão frequentemente, mas...sim

P: Mas depende do contexto, se cê ta em casa fala em alemão...

E: Sim

P: E tu já percebeu assim, quando tu fala ou quando tu escreve português alguma coisa do alemão?Alguma característica assim?

E: ah, tem uma e outra palavra que às vezes...

P: Muda ou...

E: é

P: E... assim, o fato de que tu fala alemão isso influencia em outras áreas da tua vida? Tu acha que...que muda alguma coisa? de como tu fala ou de como tu...

E: Ah de que sentido? Digamos... tipo

P: Tipo, tu acha que... o fato de que tu fala tua... falar essas duas línguas diferencia tu de outras pessoas que fala só uma?

E: Ah, na questão de empregabilidade talvez ajude

P: Sim

E: e... tipo, as vezes comunicação, que nem avós ou pessoas mais velhas geralmente vem de origem alemão, ai ajuda pra comunicação, né

P: É mais confortável né, aham. É isso, vocês tem alguma colocação a fazer? Algum comentário?

P.E.: Ah eu agradeço pra uma pesquisa assim que procura a gente pra ver as raízes da família né um pouco assim. Então eu fico muito agradecido por isso, para não deixar morrer o pé sem a raiz

P: Então é isso, obrigada.

Transcrição da entrevista 2

Nesta, novamente, P diz respeito às falas da pesquisadora, E sendo o Entrevistado e M.E a mãe do mesmo.

P: Então, preciso saber a tua profissão.

M.E: Agricultura, né?

P: E se tu já morou fora do país? Ou já esteve fora do País?

M.E.: Não.

P: A escolaridade?

M.E: Até a quarta série eu fiz.

P: E tu (se referindo ao E) já fez algum curso de línguas?

E: Só na escola mesmo.

P: Tu mora com algum avô ou familiar além dos teus pais?

E: Não, só com os pais.

P: E tua escolaridade?

E: Ensino médio completo.

P: Em que língua vocês conversavam com o -- antes dele começar a falar? (se referindo aos pais)

M.E: Alemão.

P: E com quantos meses ele começou a falar?

M.E: Ele começou cedo, acho que... Eu só me lembro bem quando ele começou a encaminhar a falar, não me lembro tão bem, mas com um ano por aí.

P: E ele começou a falar em que língua:

M.E: Em alemão, até os 4 anos, ele não falava nada nada em português.

P: E com quantos anos ele começou a frequentar a escola:

M.E: 4. Com quatro anos né? (se referindo ao filho)

P: Na escola, falavam contigo em português ou alemão? (se referindo ao E)

E: No começo acho que era em alemão, depois acabei aprendendo português.

P: Com quantos você começou a falar português? Começou a aprender o português?

E: Quando fui pra creche, no meio do ano né? Quando fui na creche.

M.E: É, quando foi na creche, com uns 5 anos.

P: E quando tu começou a aprender português, era difícil, foi mais complicado?

E: É difícil dizer, não consigo lembrar.

P: Mas foi lá pelos 5 anos, por aí?

E: Acho que era.

P: Teve algum momento em que tu tava aprendendo as duas ao mesmo tempo? Quando tava começando a falar, falava as duas?

M.E: Acho que sim, ainda mais que tu falou só o alemão em casa, só na escola que tu falou mais o português (se referindo ao E)

P: E, tinha casos em que tu tava falando uma língua e começava a falar outra no meio da frase?

E: Ah, deve ter tido.

P: E teve algum momento em que você parou de falar uma e continuou falando a outra? Ou continuou falando as duas na vida inteira?

E: Ah, ainda falo as duas, não tanto assim o alemão, é o mais o português, mas falo.

P: Hoje tu utiliza as duas?

E: Sim.

P: E aí muda o contexto, ou todo mundo fala em casa português e alemão?

E: É, depende, em casa falo as duas.

M.E: Depende né, quais pessoas.

E: É mais com as pessoas mais de idade que eu falo mais alemão.

P: Sim. E tu já percebeu quando ta falando ou escrevendo português, alguma coisa do alemão? Alguma interferência?

E: É, às vezes as trocas de letra né.

P: Pra finalizar, tu acha que mudou muito na tua vida tu falar as duas línguas, ao invés de falar só o português?

E: Ah, acho que é sempre interessante, né? É sempre uma coisa a mais. Eu pelo menos acho interessante, né? Mudança assim, eu não sei dizer alguma, mas é interessante né? Tipo uma coisa a mais.

APÊNDICE C

Contato posterior com Entrevistada 1, feito através do WhatsApp:

P: 1. Como saber falar duas línguas faz você se sentir?

2. Como você acha que as pessoas te vêem quando você fala as duas línguas?

E: 1- Bom, me sinto orgulhosa em dominar duas línguas diferentes, é motivo de orgulho.

2 Na minha opinião, acredito que me vêem como uma pessoa que tem uma cultura mais ampla e um conhecimento que vem de seus pais ou gerações anteriores.

P: Quando você trocava uma palavra do português por uma em alemão, por exemplo, como você se sentia nesse tipo de situação?

E: Envergonhada por não saber me expressar como realmente queria.

Contato posterior com Entrevistado 2, feito através do Facebook.

P: 1. Como você se sentia quando trocava as palavras em português por outras em alemão?

2. Como você acha que as pessoas te vêem quando você fala as duas línguas?

E: 1- Por ser uma região com muitos alemães, quando você está numa rodinha que tem pelo menos mais um que entende e fala o alemão, não dava aquele sentimento de vergonha ou de mal estar, mas se não tinha ninguém que entende, vc se sente um pouco mal, não sei descrever certo o sentimento que eu sentia, mas dava um pequeno mal estar.

2- Tem muitas pessoas que gostariam de ter o privilégio de poder falar as duas línguas, então eu acho q elas me vêem como um privilegiado.